

MUSEU DA PESSOA

História

Na minha vida tem tranquilidade

História de: [Isberta Juvelino Correa](#)

Autor: [Sophia Donadelli](#)

Publicado em: 13/06/2021

Sinopse

Isberta Juvelino Correa. Foi para São Paulo para trabalhar como dama de companhia de uma senhora. Passou a infância no estado do Espírito Santo, no distrito de Braço do Rio, onde brincou muito com seus irmãos. Sempre esteve acostumada com a tranquilidade, mas ao se mudar para São Paulo, descobriu como as metrópoles não dormem.

Tags

- [infância](#)
- [livros](#)
- [aposentadoria](#)
- [praia](#)
- [calor](#)
- [amizade](#)
- [divórcio](#)
- [bíblia](#)
- [trabalho](#)
- [tranquilidade](#)
- [dama de companhia](#)
- [tropical](#)
- [madeireiro](#)

História completa

Projeto Memórias do Metrô
Realização Instituto Museu da Pessoa
Entrevista de Isberta Juvelino Correa
Entrevistado por Maria Lenir
Local: São Paulo, 16 de Maio de 2008
Código: METRO_CB019
Transcrito por Gabriele Mayara Silva Araujo
Revisado por Sâmya Dias

P/1 - Vamos começar com você nos falando seu nome, o local e a data de seu nascimento [barulho de microfone]. Eu seguro.

R - Tá. É... Isberta Juvelino Correa. Nascida no Espírito Santo, cidade de Conceição da Barra.

P/1 - E a data do seu nascimento?

R - Data do meu nascimento é 22 de Agosto de 1969.

P/1 - Qual é a sua atividade atual?

R - Olha, atualmente eu "tô" encostada pelo INSS [Instituto Nacional de Seguro Social] até agosto [pausa], mas eu...

P/1 - E qual é o nome dos seus pais?

R - Otavio Juvelino Correa e Zeni da Conceição Osvaldo, o nome da minha mãe.

P/1 - E qual é a atividade dos seus pais?

R - Olha, meu pai é aposentado e minha mãe também.

P/1 - Mas antes de aposentar o que é que eles faziam?

R - Olha, o meu pai ele trabalhava com madeira, né, visto que o pai dele era madeireiro, tinha aquelas madeiras que eles trabalhavam lá. Puxava madeira. E minha mãe, como separou do meu pai muito cedo, teve sete filhos pra criar sozinha, como a pensão não dava, ela teve que trabalhar fora. Ir pro mato, né, eucalipto... para criar a gente.

P/1 - E que lugar era esse?

R - É.. lá em Conceição da Barra mesmo, no Espírito Santo.

P/1 - Na sua infância você morava lá no Espírito Santo?

R - Eu morava no Espírito Santo.

P/1 - E como era esse lugar que você morava?

R: Olha, esse lugar onde eu morava não é nem uma cidade, é um patrimônio. Mas é um lugar legal porque é tropical, né, tem muitas praias, muito quente, bastante sol.

P/1 - E qual é o nome desse local?

R - Conceição da Barra.

P/1 - Tá. E, descreve um pouco mais para nós como era esse local que você morava na sua infância, o que você fazia, as brincadeiras.

R - Então, na época... É, porque, na verdade, Conceição da Barra é a cidade. Patrimônio do braço do rio é onde eu morava. No Braço do Rio, quando na minha infância, né, a gente tinha umas madeiras no quintal, então pegava tábuas, nós somos em sete então os mais novos eram quatro, então a gente brincava, assim, um com o outro, balançando, sabe? Simulando aquelas gangorras. Colocava uma aqui no cangote, eu colocava uma e carregava, depois... Era uma brincadeira, a gente pulava corda, brincava de pique à noite... Era uma vida maravilhosa, muito bom. E também não tinha como violência, né? Eram poucas pessoas num lugar, então, você conhecia todo mundo.

P/1 - E tem algum fato mais marcante desse período que você queira nos contar?

R - Olha, da minha infância? É, acho que da minha infância, o que eu tenho guardado, que eu sempre gosto mesmo, é de como eu vivi, sabe? Embora assim, aquela dificuldade toda, mas eram uns momentos alegres, que hoje nem toda criança tem a oportunidade de viver né?

P/1 - E quando você veio pra São Paulo? E por quê você veio pra cá?

R - Olha, como eu te disse, lá no Espírito Santo, lá onde eu morava, era um lugar muito pequeno, então as condições de vida lá eram muito fracas, mesmo. Daí questão de emprego, eu vim mais por causa de questão de emprego, sabe? Porque eu tinha uma amiga que já morou lá, e voltou pra cá, aí daí eu falei pra ela "Quando você tiver algum emprego em São Paulo, por favor, me liga que eu venho pra cá" [risos], porque lá nem empregada doméstica não paga nem um salário mínimo. Nesse lugarzinho pequeno. Então, mesmo você tendo segundo grau não tem chance quase nenhuma de emprego. Daí eu vim pra cá, pra poder trabalhar.

P/1 - E qual foi a primeira impressão que você teve quando você chegou aqui?

R - Olha, a primeira impressão... É que eu estava em outro mundo! [risos] Em outro mundo, porque, lugar desse tamanho, chego num lugar, chego na Luz, chego na Sé, chego no Brás, foi uma coisa assim, de outro mundo mesmo! É tanto que neste período eu acabei, devido ao ambiente, contraindo alguns problemas, né?

P/1 - E você veio trabalhar em que quando você chegou aqui?

R - Então, como já estava combinado, eu vim trabalhar como dama de companhia, na qual eu cuidava do apartamento, cuidava de uma senhora acamada de esclerose múltipla [balança a cabeça em afirmação].

P/1 - E em que bairro você reside atualmente?

R - Atualmente, é lá em Ferraz de Vasconcelos.

P/1 - E como é esse teu bairro?

R - É um lugar pacato, bem sossegado, sabe? Não é um lugar muito desenvolvido como outras cidades, mas é um lugar bem sossegado. Fica, o que, uns 40 minutos daqui até lá.

P/1 - E o que mais te chama atenção lá?

R - Olha, o que me chama a atenção é a tranquilidade, né? Porque hoje a gente vive num mundo em que você procura um lugar, seu corpo se adequa, e você se sinta bem [riso], entendeu? É tudo pertinho, e depois também, é tranquilo.

P/1 - Você gosta de ler?

R - [balança a cabeça em afirmação] Muito!

P/1 - O que você está lendo atualmente?

R - A Bíblia.

P/1 - E que livro mais te marcou?

R - Olha, você fala da Bíblia, o livro que eu tô lendo? Pode ser qualquer livro [risos]...

P/1 - Qualquer livro!

R - Ah, até hoje, foi o único que eu consegui ler, os outros eu nunca consegui ler, entendeu? Estava até comentando com aquela amiga aquela hora. Mas a Bíblia, eu gosto muito dos evangelhos de Mateus. Fala da vida de Jesus, né?

P/1 - E o que você achou de ter dado esse depoimento pra gente?

R - Ah, como é a primeira vez, eu achei legal, eu não sei como vai sair lá, né?

P/1 - Você foi ótima!

R - [risos].

P/1 - Então está bom, obrigada!

R - De nada. Acabou né? Acabou, acabou?

--- FIM DA ENTREVISTA ---